



COMUNICADO

Frente Sindical de Docentes recusa proposta do Governo e promete novas formas de luta

A Frente Sindical de Docentes recusou a proposta apresentada pelo Ministério da Educação na reunião tida hoje a propósito do descongelamento das carreiras dos professores e promete novas formas de luta conjuntas com os restantes sindicatos. A proposta apresentada pela Tutela pretende apenas pagar o valor correspondente ao tempo de serviço em que os professores tiveram as carreiras congeladas a partir de 2020, e prevê que o pagamento seja apenas correspondente a sete anos de serviço, entre 2011 e 2017, ao invés dos nove anos e quatro meses exigidos pelos professores.

A estrutura, que reúne os sindicatos ASPL, PRÓ-ORDEM, SEPLeu, SINAPE, SINDEP, SIPPEB, SIPE e SPLIU não chegou por isso a acordo com o Governo após reunião tida hoje com a Secretária de Estado Adjunta e da Educação, Alexandra Leitão e com a Secretária de Estado da Administração e Emprego Público, Maria de Fátima Fonseca, e exige que os professores comecem a ser ressarcidos já a partir de 2018, na totalidade dos anos de serviço em que viram as suas carreiras congeladas.

A Frente Sindical de Docentes considera que «a reunião de hoje mais não foi que um anúncio formal das intenções que já tinham sido divulgadas ontem no Parlamento, durante a manifestação dos professores, porque negociações não houve». Por essa razão os dirigentes sindicais vêem-se obrigados a manter as suas reivindicações que contemplam ainda a oposição à extensão dos pagamentos para uma próxima legislatura, por considerarem «um risco demasiado elevado, que os professores não estão dispostos a correr, caso o próximo Governo decida não dar seguimento a esta solução». Para os representantes dos sindicatos que integram a Frente Sindical de Docentes esta atitude demonstra «total desresponsabilização e desprezo por encontrar uma solução efectiva para o problema, apoiada na máxima do quem vier atrás que feche a porta».

Recorde-se que a Frente Sindical dos Docentes foi convocada para esta reunião após a manifestação que juntou mais de 10 mil professores na passada quarta-feira, dia 15 de novembro, contra o Orçamento de Estado de 2018, que prevê que este tempo, em que as carreiras dos docentes estiveram congeladas, não seja considerado para efeitos de progressão na carreira, discriminando os professores face à generalidade dos funcionários públicos.

A Frente Sindical de Docentes promete uma posição firme na defesa dos interesses dos professores para reverter a situação discriminatória que o Governo insiste em impor aos professores e exigindo uma solução que permita aos professores serem ressarcidos da totalidade dos anos em que tiveram as suas vidas congeladas.

Porto, 16 de novembro de 2017